Adenilton da Silva

# Autoridade e Autenticidade em Kierkegaard:

## um paradoxo religioso

AMOSTRA

ALTA BOOKS
GRUPO EDITORIAL

## SUMÁRIO

**APRESENTAÇÃO, 11**

**NOTA INTRODUTÓRIA, 15**

**INTRODUÇÃO, 17**

**1. A EXPERIÊNCIA RELIGIOSA CRISTÃ NA CONTEMPORANEIDADE E A (RE)COMPOSIÇÃO DO CENÁRIO RELIGIOSO, 37**

1.1. Os estratos existenciais e a consciência religiosa na contemporaneidade, 39

1.2. A bricolagem das crenças como processo de recomposição do religioso, 50

1.3. A contemporaneidade religiosa: a desconstrução da tradição provocada pelo pluralismo, 60

1.4. A construção individual do cenário religioso na (des) continuidade da crença, 77

1.5. O ressurgimento do poder e do discurso político burguês travestido em religioso, 88

**2. A EXPERIÊNCIA RELIGIOSA A PARTIR DA FILOSOFIA KIERKEGAARDIANA, 105**

2.1. O fenômeno regioso em kierkegaard, 110

2.2. A possibilidade do escândalo: a compreensão do "ser" e do "tornar-se" cristão no limiar de duas realidades, a igreja triunfante e a igreja militante, 128

AMOSTRA

2.2.1 A igreja triunfante, 130
2.2.2 A igreja militante, 158

**3. O PODER CONVERTIDO EM SERVIÇO E A LIBERDADE EM RESPONSABILIDADE, 175**

3.1. A liberdade religiosa, 179

3.2. O conflito entre o princípio autoridade e o princípio autenticidade, 187

3.2.1. O princípio autoridade e suas interfaces, 189
3.2.2. O princípio autenticidade, 198

3.3. O poder convertido em serviço, 210

3.3.1. O poder e a instituição na igreja podem se converter, 212
3.3.2. Autoridade e obediência ou autoritarismo e alienação religiosa, 226

**4. O "TU DEVES AMAR O PRÓXIMO: UM PARADOXO RELIGIOSO KIERKEGAARDIANO, 241**

4.1. Um imperativo categórico religioso, 242

4.2. O cristianismo do novo testamento, um desafio para a contemporaneidade, 252

4.3. As obras do amor como superação do autoritarismo religioso, 268

AMOSTRA

4.3.1. As obras do amor: um exame de si mesmo diante do "tu deves amar", 277
4.3.2. O "tu deves amar o próximo" é uma questão de consciência, 288

**CONSIDERAÇÕES FINAIS, 297**

**REFERÊNCIAS, 313**

AMOSTRA

# Kierkegaard, Autoridade e Autenticidade: Uma Apresentação da Obra de Adenilton Silva

Ricardo Quadros Gouvea

Com que autoridade escrevemos? Com que autoridade ensinamos? A pergunta é de fundamental importância, e não é nova. Ela se encontra nos evangelhos, nos quais os sacerdotes e presbíteros perguntam a Jesus acerca da sua autoridade. Jesus entrou no templo e, enquanto ensinava, aproximaram-se dele os chefes dos sacerdotes e os líderes religiosos do povo e perguntaram: "Com que autoridade estás fazendo estas coisas? E quem te deu tal autoridade?" Respondeu Jesus: "Eu também lhes farei uma pergunta. Se vocês me responderem, eu lhes direi com que autoridade estou fazendo estas coisas. De onde era o batismo de João? Do céu ou dos homens?" (Mateus 21:23-25; NVI)

A questão da autoridade está presente na obra de Kierkegaard, particularmente no chamado "segundo percurso" (1847-1855), em que figuram proeminentemente (mas não exclusivamente) as obras chamadas "verônimas", isto é, aquelas que levaram como autor, desde o lançamento, o nome de Kierkegaard como autor, em contraste com suas várias obras pseudônimas. Seria a assinatura de Kierkegaard, como sugere Joakim Garff (1960-), apenas mais um pseudônimo? Ou mais um entre os vários heterônimos (como eu prefiro dizer, em vez de pseudônimos) de Kierkegaard? Em outras palavras, mais uma ironia?

Um dos volumes das obras reunidas de Kierkegaard em inglês (Kierkegaard's Writings) publicada pela Princeton University Press, recebeu o nome de Without Authority. Trata-se do décimo-oitavo volume, dedicado a obras do segundo percurso. Esse livro contém vários escritos do segundo percurso, como, por exemplo, Os Lírios do Campo e os Pássaros no Ar, em que

AMOSTRA

Kierkegaard comenta acerca da autoridade dessas criaturas, autoridade apontada por Jesus, para nos ensinar profundas verdades espirituais. Kierkegaard encontra essa mesma autoridade na pecadora que unge os pês de Jesus com suas lagrimas, autoridade esta que jesus assinala nos evangelhos. O volume ainda inclui a obra Dois Ensaios Ético-Religiosos, em que Kierkegaard compara e contrasta as autoridades das figuras estereotípicas do gênio e do apóstolo.

Por que o título Without Authority foi escolhido para esse volume da série princetoniana dos Kierkegaard's Writings? Porque assim Kierkegaard falava seguidamente acerca de si mesmo e de sua obra, como um autor que fala "sem autoridade", pois não havia sido ordenado ministro da igreja luterana dinamarquesa e, no entanto, escrevi discursos edificantes que eram muito similares a sermões na sua estrutura, expondo sua compreensão da Bíblia e da fé crista. Há aqui uma ironia. Kierkegaard foi um mestre da ironia. Sua autoridade vinha de dentro, de sua experiencia subjetiva, e da sua autenticidade na exposição que fazia desta sua experiencia subjetiva, onde a verdade moral e religiosa se encontra, como Kierkegaard explica no Afsluttende uvidenskabelig Efterskrift til de philosophiske Smuler (1846), traduzido no Brasil como Pós-escrito às Migalhas Filosóficas (Vozes, 2016), sendo a tradução, feita do original dinamarquês, mais um trabalho magistral do pesquisador brasileiro Álvaro Luiz Montenegro Valls, um pioneiro nos estudos de Kierkegaard no Brasil.

O Prof. Adenilton Moises da Silva, recente doutor em ciências da religião, é um notável leitor e pesquisador da obra do pensador dinamarquês Soren Kierkegaard (1813-1855). Kierkegaard é uma das figuras mais impressionantes e importantes da história do pensamento ocidental. Kierkegaard era um luterano, e seu pensamento está bem marcado pela tradição protestante continental. Uma das curiosidades acerca do Adenilton Silva

AMOSTRA

é que ele é católico romano, e é um sacerdote. Isso torna sua apreensão de Kierkegaard singular, e sua contribuição ainda mais relevante. Particularmente quando o tema é autoridade, já que uma das características da igreja católica romana é a sua ênfase na autoridade eclesiástica, a autoridade sacerdotal, e a hierarquia eclesiástica.

Adenilton também investiga o conceito de autenticidade na obra de Kierkegaard. Esse conceito se tornaria, durante o século 20, um conceito-chave da tradição conhecida como filosofia da existência e/ou existencialismo. A vida autentica passou a ser um ideal fundamental a ser perseguido por todos e todas que foram de alguma forma afetados(as) pelo pensamento existencialista. Mas o que é o conceito de autenticidade na tradição existencialista? E mais, o que ele denota especificamente na obra de Kierkegaard? O livro do Adenilton, Autoridade e Autenticidade em Kierkegaard, é uma grande contribuição para os estudos de Kierkegaard no Brasil, na minha opinião, e merece a atenção de todos aqueles que pesquisam e se interessam pela obra do grande pensador dinamarquês.

Minhas felicitações e meus agradecimentos ao amigo Adenilton, valoroso companheiro de pesquisas, participante de meu grupo de estudiosos brasileiros de Kierkegaard, o Øjeblikket. E parabéns à Fonte Editorial pela descoberta desta obra notável e por disponibilizá-la para o público leitor brasileiro. Eu a recomendo a todos, na esperança de que muitos venham a descobrir o admirável mundo da reflexão kierkegaardiana por meio desta excelente porta-de-entrada para o pensamento do autor que, sem autoridade, revolucionou a filosofia ocidental e os rumos do pensamento cristão.

Novembro de 2024
Paris, ON, Canadá
Ricardo Quadros Gouvêa

AMOSTRA

## NOTA INTRODUTÓRIA

Esta obra, que agora é apresentada ao público, trata-se de um resultado de tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, na UNICAP, em 2023. Na passagem da tese para livro impresso, algumas observações foram realizadas. Reduzimos os agradecimentos da obra. Alterou-se o título do item 2.5 (O ressurgimento do poder e do discurso político burguês travestido em religioso) para "O ressurgimento do poder no discurso político burguês travestido em religioso". Nas considerações finais, foi acrescentado mais um parágrafo, pois foi vista a necessidade de complementar a argumentação sobre as performances dos líderes religiosos. As alterações em nada modificam metodologicamente a obra ou dificultem o seu processo de escrita e leitura.

AMOSTRA

# INTRODUÇÃO

No cenário atual, as pesquisas acadêmicas, sobre Kierkegaard, têm avançado de modo interdisciplinar, seja nos programas de Teologia, Filosofia, Ciências da Religião, além de alguns periódicos de filosofia da religião, os quais prepararam dossiês especificamente kierkegaardianos[1]. Os temas são os mais variados. A intenção dessa obra é o tema do fenômeno religioso, em Kierkegaard, isto é, o cristianismo enquanto um problema existencial, desenvolvido na relação com o Paradoxo cristão, sobretudo, a partir dos estádios existenciais: estético, ético e religioso. Com essa abordagem cristã-existencialista levantada pelo autor, repensar a ideia de sujeito na contemporaneidade e sua busca por sentido na reconstrução do universo religioso faz-se pertinente nesse trabalho.

A partir do lugar de fala, como líder religioso, isto é, há dez anos exercendo o ministério sacerdotal, enfrentando os desafios do trânsito religioso na contemporaneidade, causado pelo pluralismo religioso e o secularismo, a desconstrução de algumas instituições e suas crises estruturais, surge a necessidade de investigar as tramas existenciais presentes nas relações entre o líder religioso e o fiel, a instituição e o crente, ambos ocupando o mesmo espaço de relações e práticas religiosas, isto é, o templo e suas dimensões onde transitam as vivências cotidianas das experiências com o sagrado. É preciso repensar o meu lugar e a minha fala, as atitudes e a consciência de ser cristão atualmente e, para isso, acredita-se que o pensamento kierkegaardiano ajudará a repensar o cristianismo mais robusto e próximo dos ensinamentos

1 Cf. https://periodicos.unb.br/index.php/rbfr/issue/current. Acessado em: 03 jun. 2022.

AMOSTRA

do Cristo, em vez de meras citações abstratas da fé cristã, e assim, pensar a relação entre autoridade e autenticidade como um caminho possível para o bem comum.

As obras sobre Kierkegaard, recentemente publicadas em livros, trazem temáticas que procuram investigar novos elementos e propor novas abordagens que atualizam o pensamento do escritor danés: *Kierkegaard não era um homem sério* (VALLS, 2019), *Tempo, eternidade e verdade*: pressupostos agostinianos da ideia de paradoxo absoluto em Kierkegaard (cf. QUAGLIO, 2019), *Kierkegaard e Hegel*: reconsiderando a relação entre o Pós-Escrito e a Ciência da Lógica (cf. FERNANDES, 2019), *Tornar-se Cristão*: paradoxo e existência em Kierkegaard (cf. ROOS, 2019). As publicações em artigos e periódicos trazem como temas questões que são comuns ao itinerário kierkegaardiano: "*Interioridade religiosa e o resgate do indivíduo em Kierkegaard*" (SILVA; SILVA, 2019); "*Instituição, Religiosidade e Subjetividade*: a crítica de Kierkegaard ao Cristianismo institucionalizado" (cf. LAZZARETTI, 2018), "*A fé como "salto qualitativo" e as três possibilidades existenciais fundamentais em Kierkegaard*" (cf. ROSA, 2019).

Pesquisando em alguns repositórios do Norte e Nordeste, na área de Pós-graduação em Ciências da Religião (PPGCR), foram encontradas poucas dissertações ou teses sobre o filósofo dinamarquês. No repositório da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), a dissertação mais recente foi do ano de 2019, com o tema: *A fé como pressuposto para conhecer Deus em Kierkegaard*, de Adenilton Moises da Silva (2019)[2]. Outra dissertação encontrada, na UNICAP foi da Ms. Rosana Delane Campelo: *A paixão da fé: uma análise a partir da obra*

2 Cf. http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1237. Acessado em: 15 mar. 2023.

AMOSTRA

*Temor e Tremor de Soren Kierkegaard (2018)*[3]. Para compor o pequeno grupo das dissertações, uma vez que não foi encontrada uma única tese sobre o autor dinamarquês, nos PPGCR, citamos a dissertação de Nicoly Castro Rodrigues de Andrade: *O conceito de cristianismo na filosofia de Soren Kierkegaard (UFPB, 2012)*[4]. No Norte e Nordeste, apenas duas universidades apresentaram, segundo os repositórios, nos quais foram feitas pesquisas a partir do ano de 2010 a março de 2023, dissertações sobre o autor danés. Além disso, apenas a UNICAP e a UFPB possuem PPGCR, mostrando, assim, uma grande carência da área das Ciências da Religião em todo o Norte e Nordeste. Sendo assim, esta tese é pioneira nos estudos kierkegaardianos, dentro dos programas de pós-graduação em Ciências da Religião, no Norte e Nordeste.

Tais trabalhos apresentam as ideias centrais do pensamento do autor, mas não propõem uma análise contundente que atualize o pensamento do autor na identificação da experiência religiosa hoje, capaz de convergir para repensar as aproximações entre a instituição e o indivíduo sem o conflito da desobediência à instituição religiosa e sem a prática do autoritarismo institucionalizado, mas com a tensão construtiva que favoreça um melhor diálogo entre o sujeito fiel e a instituição na contemporaneidade. Portanto, pretendemos usar a ideia kierkegaardiana da religião, isto é, do cristianismo para estudar a tensão intrínseca no fenômeno religioso entre o princípio autoridade e o princípio autenticidade como condição para repensar a experiência religiosa na sociedade contemporânea.

AMOSTRA

3 Cf. http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1003. Acessado em: 15 mar. 2023.

4 Cf. https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4188. Acessado em: 15 mar. 2023.

Salientamos que a ideia, aqui apresentada, sobre o princípio autoridade e princípio autenticidade não corresponde à literatura kierkegaardiana, mas trata-se de uma demonstração experiencial de Vito Mancuso, onde ele narra sua experiência própria dentro do catolicismo. Esse autor italiano propõe uma mudança de paradigma, trata-se da passagem do princípio autoridade: "por princípio de autoridade entendo a perspectiva segundo a qual se aceita aderir a um conceito ou a uma doutrina não por motivos intrínsecos à própria coisa, mas por motivos extrínsecos ligados à identidade de quem a propõe" (2014, p. 174), para o princípio autenticidade:

> A passagem de uma fé como 'dogmática eclesial', para a qual a instância conclusiva é a autoridade da doutrina estabelecida, a uma fé "leiga", não clerical, para a qual a instância conclusiva é a coerência do pensamento com respeito à experiência concreta da vida [...]. Fique claro que não estou absolutamente auspiciando o desaparecimento da hierarquia, para a qual até reconheço uma função essencial, porque é muito melhor ter uma hierarquia do que não a ter, é muito melhor ter uma instituição que tome as decisões do que não a ter. Auspicio outra coisa, a saber, a superação na mente dos crentes da convicção de que a verdade da sua fé católica se meça pela conformidade com a doutrina estabelecida pela hierarquia, tanto no campo dogmático como no campo ético. Auspicio a introdução na mente dos crentes de uma concepção dinâmico-evolutiva da verdade (verdade – bem) e não mais estático-doutrinária (verdade - doutrina) ... (MANCUSO, 2014, p. 177).

AMOSTRA

Tendo em mente esses dois conceitos de Vito Mancuso, que norteiam nossa pesquisa, fica mais claro o método de como pensar e investigar o cristianismo apontado por Kierkegaard, e assim construir novas perspectivas capazes de atualizar esse fenômeno da religião. Sabemos que, para Kierkegaard,

> o cristianismo não é nenhuma doutrina sobre a unidade do divino como o humano, sobre sujeito-objeto, para nem mencionar as demais transcrições lógicas do cristianismo. Com efeito, se o cristianismo fosse uma doutrina, então a relação para com ele não seria a da fé, pois, para com uma doutrina, só existe relação intelectual. O cristianismo, portanto, não é uma doutrina, mas o fato de que o deus tenha existido (KIERKEGAARD, 2016, vol. II, p. 42).

Segundo a compreensão desse autor danés, o ser cristão, no século XIX, na Dinamarca, não implicava numa mudança do indivíduo na sociedade ou uma transformação social com ações práticas do cristianismo. Não há uma responsabilidade transformadora, libertadora e nem um compromisso ético-religioso. Portanto, o ser cristão é um verniz social, uma representatividade mantida pelos interesses dos grupos (Estado, Pastores, Povo). A crítica kierkegaardiana vai interrogar os "contratos" estabelecidos entre Igreja-Estado-Povo, por isso, levanta seus questionamentos às instituições.

> Kierkegaard, consciente de sua tarefa vocacional numa forma dramática de sinceridade indomável – tão verdadeiro na intenção quanto excessivo no procedimento –, sacrificou sua fama e bem-estar mundanos a esta tarefa cristã, atacando simultanea-

AMOSTRA

> mente e destemido contra o último filósofo, Hegel, e contra o cristianismo em mãos, isto é, contra a abstração do pensamento puro e sistemático e contra o estabelecimento satisfeito (RIVERO, *In*: KIERKEGAARD, 2009, p. 18 - Tradução livre do autor)[5].

Os fundamentos da crítica kierkegaardiana ecoam a partir de uma observação empírica do próprio autor, ao se deparar com a incoerência praticada dentro da religião cristã luterana institucionalizada. Ele afirma: "Então, eu repito: "Isto deve ser dito: Por deixares de participar no culto divino oficial, tal como ele é agora (se é que tu ainda participas) terás uma culpa a menos, e das grandes" (KIERKEGAARD, 2019, p. 248). Suas observações se tornaram um estudo de caso de seu país. As experiências contextuais negativas o levaram ao rompimento com a instituição, então, como um livre pensador, torna-se crítico da religião institucional, com isso, procura pensar o que a religião fez com a sociedade e o que a sociedade fez com a religião cristã, como esse hibridismo cultural institucionalizou-se.

Na obra *Los lirios del campo y las aves del cielo (2007),* são apresentadas quais devem ser as preocupações do indivíduo adepto do cristianismo, como também seu modo de ser e viver frente às realidades do mundo. Trata-se de uma imitação de Cristo segundo as orientações dos Evangelhos analisados por Kierkegaard, que para esse autor, implica num compro-

5 "*Kierkegaard, consciente de su tarea vocacional en una forma dramática de sinceridad indómita -tan veraz en la intención como excesiva en el procedimento - sacrificó su fama y bienestar mundanos a esta tarea cristiana, arremetiendo de paso simultáneo e impertérrito contra el último filósofo, Hegel, y contra la cristiandad que tenía a mano, es decir, contra la abstracción del pensamiento puro y sistemático y contra el establecimiento satisfecho*" (RIVERO, *In*: KIERKEGAARD, 2009, p. 18).

AMOSTRA

misso ético religioso. Essa análise do autor será definida nos conceitos que ele usa "cristandade" e "tornar-se cristão". A cristandade é o estabelecido, o já definido socialmente pelo grupo majoritário; o tornar-se cristão é o que se escolhe, a eleição de si enquanto sujeito que decide por sua personalidade, por sua existência. Diante disso, afirma-se que os conceitos: cristianismo, cristandade, não dizem com coerência o ser cristão. São conceitos que falsificam a verdade do Evangelho, é preciso falar de cristicidade, isto é, não é preciso aderir ao cristianismo ou a cristandade enquanto modelos representativos de uma sociedade marcada pelo aparentemente correto, uma vez que se considera como única, mas é preciso ser um "tipicamente cristão", conceito que está ligado a uma prática, a um exercício que evidência a adesão processual para "tornar-se cristão" a cada dia.

Kierkegaard indica que a autenticidade da vida é percebida pela sua relação com a "verdade". Essa verdade não é entendida como um conceito, mas como uma pessoa, um modo de vida, isto é, o próprio Cristo, chamado de Deus-homem, a quem o homem é atraído enquanto estância última da vida. Portanto, é indispensável ao indivíduo uma verdade pela qual se deve viver. Nesse sentido, a verdade é o caminho de libertação da existência, o aprofundamento, se levarmos em conta o princípio religioso, da maturidade religiosa que desperta para uma prática enobrecedora. Deus é compreendido como a verdade e é Ele quem possibilita o sujeito chegar à verdade, uma vez que esse indivíduo não tem a verdade em si mesmo.

A busca por essa existência autêntica levou Kierkegaard a encontrar, no cristianismo, as ferramentas necessárias para o esmerar da personalidade em sua totalidade existencial. Mas ao notar que os parâmetros estabelecidos pela Igreja Luterana dificultavam esse labor ético da responsabilidade

AMOSTRA